



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A AVALIAÇÃO SOBRE OS OLHARES DE NOVOS E ANTIGOS PROFESSORES

Bibiane de Fátima Santos [1] Universidade Federal de Alagoas, santosbibiane1999@gmail.com
Ana Carolina Faria Coutinho Glória[2] Universidade Federal de Alagoas, carolina@cedu.ufal.br
Universidade Federal de Alagoas / bibiane.santos@icbs.ufal.br, carolina@cedu.ufal.br

THE EVALUATION ON THE VIEWS OF NEW AND OLD TEACHERS

Resumo

A temática sobre avaliação escolar tem sido muito discutida nos meios acadêmicos, visto que é um dos grandes desafios que os professores e alunos enfrentam em qualquer modalidade de ensino. Para que se avalie o aluno de forma coerente, durante todo seu percurso escolar, é necessário que se trabalhe com diferentes formas de avaliação, implicando em uma melhor qualidade no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, precisamos estar abertos às inovações nas práticas pedagógicas, utilizando diferentes metodologias avaliativas. Em meio a essas problemáticas, essa pesquisa teve como objetivo analisar os instrumentos avaliativos utilizados por professores que possuem diferentes anos de docência. Para a realização da pesquisa, foram utilizados referenciais teóricos apoiados nos escritos de Gonçalves e Larchert (2011), Luckesi (2011), Freire (1996), Campos et. al (2003), Fernandes e Freitas (2008), Diniz (2001) entre outros. Como metodologia, a pesquisa possui caráter qualitativo, com um questionário como instrumento de coleta de dados, escolhido e elaborado segundo orientações de Nogueira (2002). O presente questionário foi aplicado a 8 docentes com diferentes tempos de docência, os quais foram divididos em dois grupos, um com professores com até 5 anos de docência e outro com professores com mais de 5 anos de docência. Como principais resultados, após análise de todas as respostas, percebemos uma diversidade de métodos avaliativos utilizados pelos sujeitos da pesquisa, porém ainda notamos a predominância do uso de provas. Quanto ao principal objetivo da avaliação, eles analisam o conhecimento adquirido e comparam com as competências de cada ano, e não o desenvolvimento que o aluno teve ao longo do processo de ensino aprendizagem, e o funcionamento da sua metodologia. Diante disso, faz-se necessário que os atuais e futuros professores invistam no conhecimento sobre metodologias avaliativas buscando o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com aulas mais didáticas, mais próximas da realidade dos estudantes, utilizando a tecnologia, de acordo com a realidade do perfil dos alunos. O trabalho apresentou como resultado, que essa realidade independe do número de anos que o professor possui na docência. Ambos os grupos percebem a importância de se utilizar vários instrumentos de avaliação, entretanto, a escola os limita quanto a essa decisão, visto que os professores possuem pouca autonomia para escolher os instrumentos avaliativos.

Palavras-chave: educação, metodologias avaliativas, formação docente.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Abstract

The subject of school evaluation has been much discussed in academic circles, since it is one of the great challenges that teachers and students face in any type of teaching. In order to evaluate the student consistently throughout his / her school career, it is necessary to work with different forms of evaluation, implying a better quality in the process of teaching learning. In this sense, we need to be open to innovations in pedagogical practices, using different evaluative methodologies. In the midst of these problems, this research aimed to analyze the evaluation instruments used by teachers who have different years of teaching. In order to carry out the research, we used theoretical references based on the writings of Gonçalves and Larchert (2011), Luckesi (2011), Freire (1996), Campos et. al. (2003), Fernandes and Freitas (2008) and Diniz (2001). As a methodology, the research has a qualitative character, with a questionnaire as instrument of data collection, chosen and elaborated according to Nogueira (2002). The present questionnaire was applied to 8 teachers with different teaching times, which were divided into two groups, one with teachers with up to 5 years of teaching and another with teachers with more than 5 years of teaching. As main results, after analyzing all the answers, we perceive a diversity of evaluative methods used by the research subjects, but we still notice the predominance of the use of evidence. As for the main objective of the evaluation, they analyze the knowledge acquired and compare it with the competences of each year, and not the development that the student had throughout the teaching learning process, and the operation of its methodology. In view of this, it is necessary for current and future teachers to invest in knowledge about evaluative methodologies, seeking the development of students 'learning with more didactic classes, closer to students' reality, using technology, according to the reality of the profile of the students. The work presented as a result, that this reality is independent of the number of years that the teacher has in teaching. Both groups perceive the importance of using several evaluation instruments, however, the school limits them in relation to this decision, since teachers have little autonomy to choose the evaluation instruments.

Key words: education, evaluation methodologies, teacher training.

Introdução

Com o contexto do capitalismo inserido no Brasil, o mais rico tende a cada vez subir hierarquicamente e o pobre tende a descer ou continuar estagnado no mesmo lugar, sendo a educação o único meio legal e correto de se conseguir uma sociedade mais equitativa. Porém, a educação sozinha não consegue estabelecer esse equilíbrio, a desigualdade na distribuição da renda gera imensas deficiências no sistema educacional, pois os cidadãos precisam trabalhar para sustentar a família e, com isso, não conseguem dar continuidade em seus estudos.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Devido a essa problemática diária, a função dos professores é bastante ampla, pois além de passar e estimular conhecimentos, eles também têm a função de orientar, ou seja, atuar como um estimulador que guia os alunos na construção de seus próprios conceitos, valores, atitudes e habilidades. A fim de criar cidadãos preparados para esses desafios da sociedade, os professores têm que serem competentes, criativos e ousados para que busquem sempre mais na educação dos indivíduos.

Com os avanços tecnológicos, os conteúdos passados para os estudantes se remodelam e passam a ter outras abordagens, deixando a tradicional memorização por abordagens mais dinâmicas com resoluções de problemas, apresentações, criações de modelos e jogos didáticos, por exemplo.

A tecnologia não é uma panaceia para a reforma de ensino, mas ela pode ser um catalisador significativo para a mudança e uma ferramenta para apoiar a indagação, composição, colaboração e comunicação dos alunos. Por indagação entende-se o aluno capaz de procurar, refletir e criticar as informações que lhes estão sendo oferecidas. Esse aluno não mais aceita o professor dono da verdade, ou seja, o único receptáculo do saber. (DINIZ, 2001, p. 15)

Segundo Gonçalves e Larchert (2011), a sociedade impõe que a escola examine o conhecimento adquirido pelo indivíduo, buscando de forma básica uma classificação, seja positiva ou negativa. O termo avaliação surgiu na sociedade chinesa nos anos de 1.200 a.C, onde não aparece como instrumento educativo, mas sim como forma de controle e manutenção social, um estilo concurso, onde de forma classificatória selecionavam pessoas do sexo masculino para cargos públicos. O termo 'avaliação' no sentido educacional começa a ter sentido por volta do século XVII, porém ela estava voltada para a promoção do estudante a série subsequente de escolaridade, ou seja, focada na nota, não importando se ela expressa ou não uma aprendizagem satisfatória.

Segundo Luckesi (2011) a escola brasileira trabalha com a verificação do conhecimento e não com a avaliação da aprendizagem, onde esse fato fica confirmado ao observar a função classificatória do educando, ou seja, o professor rotula o seu aluno como "ruim" por responder de forma errada ou não responder, como sinônimo do não-saber, não interessado, já o "bom" de acordo com o desempenho da quantidade de questões respondidas corretas, a participação em sala de aula, respeito pela aula e o professor, etc. Em ambos casos, os professores não analisam o



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

desenvolvimento do aluno, muitas vezes justificado pela superlotação da sala de aula e a falta de tempo para auxiliar cada um individualmente.

Segundo Teixeira e Reis (2017) o grande número de alunos e a sobrecarga de trabalho docente, levam aos professores a adotarem mecanismos que reduzem ainda mais o contato com os alunos, inviabilizando o trabalho individual e específico a cada aluno que apresenta déficit na aprendizagem. Tais condições, conforme Teixeira e Reis (2017) apud Scoz (1998) faz com que as dúvidas dos alunos passem despercebidas, impedindo os professores de selecionar procedimentos adequados à realização das tarefas e, conseqüentemente, a resolução de dificuldades iniciais, impossibilitando um avanço na aprendizagem.

A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro. (FERNANDES e FREITAS, 2008)

Portanto, medir não é avaliar, ainda que o medir faça parte do processo de avaliação. Em frente a esse termo, segundo Oliveira et al (2008) subdividimos a avaliação em 3 (três) abordagens: a diagnóstica, a formativa e a somativa. A diagnóstica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequá-lo num grupo ou nível de aprendizagem, a formativa atua em uma coleta de dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem, sendo um processo permanente, já a somativa a condução do ensino está centrada no professor e os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos.

Sabendo da importância da avaliação e buscando melhorar como ela é feita, aplicada e vista, essa pesquisa teve como objetivo analisar os instrumentos avaliativos utilizados por professores de diferentes anos de docência.

Metodologia

Nessa pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, pois foi analisado cada resposta dita por os entrevistados. Sabendo disso, foi elaborado e aplicado um questionário com questões abertas, para descobrir a média de professores que utilizam diversas metodologias de ensino e de avaliação,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

comparadas com o ensino tradicional, buscando saber seus objetivos e tolerâncias. Verificou-se também, como o professor percebe a avaliação no sistema de ensino, se o tempo, o tipo de ensino (privado ou público) interfere no modo de aplicação e de desenvolvimento de metodologias avaliativas.

A sequência de questões foi desenvolvida de acordo com a regra geral de Nogueira (2002) apud Perrien (1986), onde foram utilizadas perguntas de fácil resposta no início do questionário, a fim de envolver o entrevistado, e as perguntas mais importantes no meio e final. A elaboração das questões foi feita de acordo com Nogueira (2002), utilizando enunciados pequenos, claros, cada item com uma única ideia e com poucas questões, mais precisamente 7 questões.

Foram entrevistados 8 professores de Ciências Biológicas que estavam atuando na docência, sendo 4 professores de ensino superior e 4 professores da educação básica, onde 50% de cada modalidade, tinham até 5 anos de docência e mais de 5 anos de docência. Essa divisão teve o objetivo de descobrir se há alguma mudança no modo de avaliação e quais motivos levaram a essa alteração. Após a aplicação dos questionários, os dados foram analisados usando porcentagens e os resultados expostos, estatisticamente, através de gráficos com a planilha excel.

Resultados e Discussão

Durante a elaboração dos questionários foi pensado na quantidade de questões para que não desanimasse o entrevistado e inserindo as questões “mais robustas” no final, conforme Nogueira (2002) sugere. Porém, mesmo utilizando essas estratégias, diversos questionários foram entregues e não foram respondidos devido a “falta de tempo” dos professores ou falta de vontade de responder a totalidade das questões.

Frente a esses ocorridos, foram escritas as respostas de cada pergunta pelo entrevistador a fim de romper os obstáculos postos pelos professores. Entretanto, na totalidade de 15 questionários entregues, apenas 8 foram respondidos. A partir dessas ações, percebe-se a série de obstáculos presentes na busca por informações sobre a avaliação, onde mesmo sabendo dos déficits, os professores ainda insistem em não contribuir para uma melhoria na educação, na forma como o conhecimento tem que ser ensinado e avaliado. Como Luckesi (2011, p. 27) fala:

O objetivo principal de uma análise centrada na avaliação é [...] desvendar a teia de fatos e aspectos patentes e latentes que delimitam o fenômeno que analisamos



[para], em seguida, tentar mostrar um encaminhamento que possibilite uma transformação de tal situação.

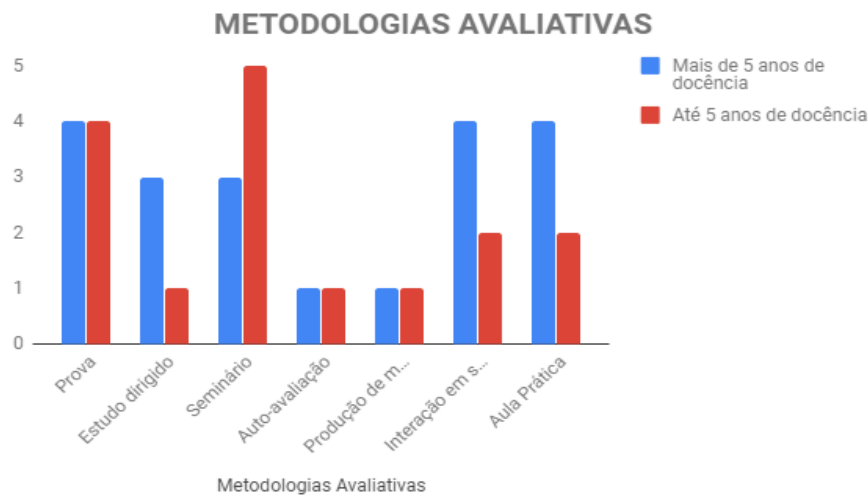
Não existirá soluções que melhorem o processo avaliativo enquanto os profissionais não abrirem as portas para os estudos sobre esse tema, se não analisarmos todos os fatos e aspectos que circundam esse tema, não haverá a identificação e a compreensão dessas causas, buscando uma contribuição para que mudanças almejadas conquistem progressivamente mais espaço na dimensão do real.

Foi elaborada uma questão sobre os tipos de metodologias avaliativas que os docentes utilizavam (figura 1), e como esperado a prova tradicional ainda continua como um dos principais métodos, porém todos os professores alegaram que é a metodologia obrigatória proposta pela escola/Universidade. Em termos práticos, podemos dizer que as notas dos alunos são indicadores de competência da escola e dos professores, que muitas vezes esse resultado se dá passando por cima da decisão do conselho escolar, segundo um professor entrevistado.

No grupo de professores de até 5 anos de docência, é identificável o uso seminários, estudos dirigidos, produção de material didático, aulas práticas e a interação em sala de aula, além da prova. O grupo com mais de 5 anos de docência também apresentam os mesmos tipos de metodologias utilizadas, porém o número de professores que utilizam ainda é melhor. Esse fato expresso se justifica pela falta de experiência e conhecimento sobre o atual processo de ensino aprendizagem, pois segundo Freire (1996) é com a experiência do dia a dia, com cada particularidade dos estudantes que se pode aprender para práticas cada vez melhor.

Espera-se que a quantidade de professores novos utilizando diversas metodologias avaliativas aumente, a fim de que os estudantes tenham mais oportunidades de desenvolverem seu conhecimento (CAMPOS et. al. 2003). Além de desenvolverem habilidades cognitivas, como a motivação interna, o raciocínio, a argumentação, a interação entre alunos e entre professores - alunos.

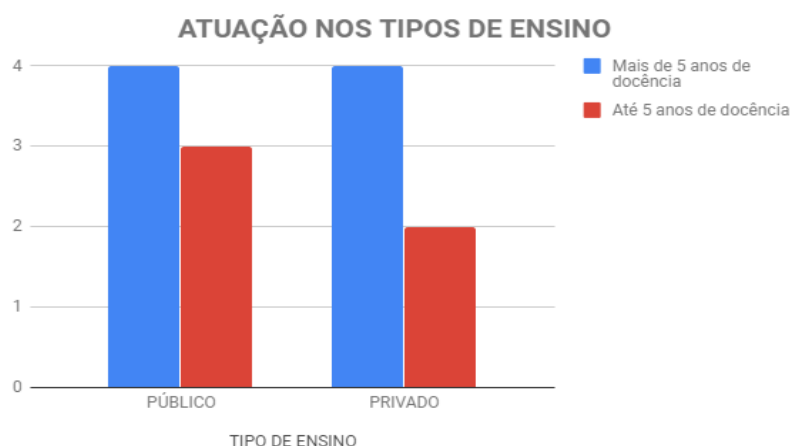
Figura 01 - Tipos de metodologias avaliativas utilizadas pelos professores.



Fonte: Os autores.

Com relação a uma outra pergunta, o objetivo era saber se há alguma diferença nos instrumentos avaliativos de acordo com o tipo de ensino. A resposta foi surpreendente, pois no ensino privado, onde há mais acesso a tecnologias e materiais didáticos, os professores são obrigados a utilizar a prova como o maior peso de todas as metodologias, alguns professores comentaram que se sentem “presos e sem autonomia”. Além de descobrir que, com o tempo, os professores preferem atuar no ensino público devido a diversos fatores, como a maior liberdade de inovar na educação sem a necessidade de correr o risco de perder o emprego, como relatou um entrevistado.

Figura 02 - Atuação nos tipos de ensino público ou privado.



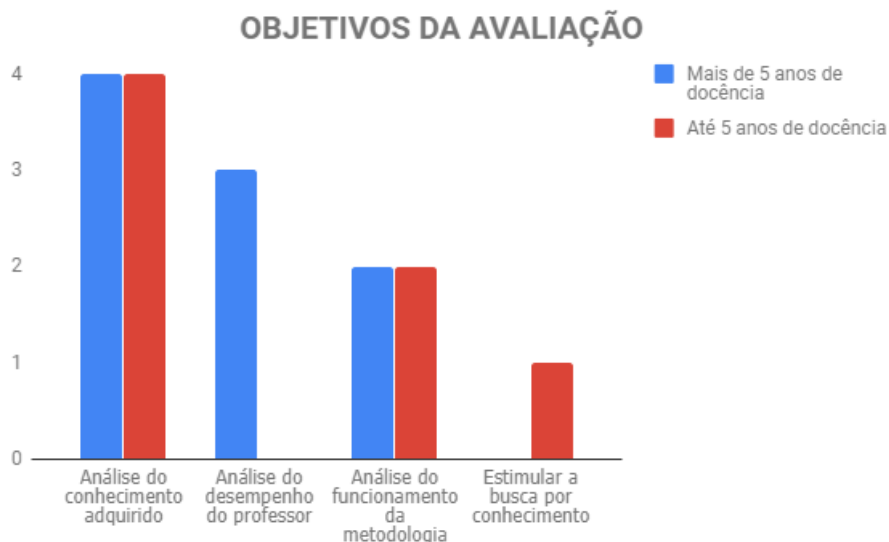
Fonte: Os autores.



Outra pergunta bastante relevante foi sobre quais eram os objetivos da avaliação que eles faziam. Gonçalves e Larchert (2011) falam que os professores têm que criar estratégias avaliativas que atuem no desenvolvimento pleno das suas competências e habilidades, sendo assim seus objetivos avaliativos. Entretanto, nenhum dos professores entrevistados disse que conseguia analisar o desenvolvimento do aluno, atribuindo diversas outras funções como a análise da nota, da metodologia empregada, e a estimulação da busca por conhecimento.

A análise do conhecimento a partir de uma nota, por exemplo, é bastante incerta devido às possibilidades de quaisquer imprevistos antes e durante a prova, ou outra metodologia empregada, como uma preocupação, uma decepção e uma dor que podem prejudicar como o estudante está interpretando a questão, discutindo sobre algum assunto, por exemplo. Sabendo disso, Gonçalves e Larchert (2011) afirmam que a avaliação deve ser utilizada, a fim de que o professor tenha um indicador de aprendizagem que possa orientar os estudantes a partir da identificação do déficit, ou seja, que ele tenha mais de um método avaliativo, que funcionem no decorrer do bimestre/semestre, assim os estudantes terão a possibilidade de vencer seus desafios.

Figura 03 - Atuação nos tipos de ensino público ou privado.



Fonte: Os autores.

Com relação a pergunta de como eles reagiam se um estudante faltasse a avaliação, a resposta foi unânime onde todos os professores, sem exceção, reaplicariam a prova, se o estudante



tiver perdido por motivos relevantes comprovados. Por fim, a questão sobre se por alguma vez tiveram que alterar suas metodologias, onde todos os professores com mais de 5 anos e apenas 2 dos com menos de 5 anos, já alteraram, pois perceberam que só com a prova não se consegue analisar o que o aluno sabe ou não, devido a grande probabilidade de acontecer algo e desestabilizar os estudantes. Além de proporem novidades, produção de materiais e aulas práticas, resenhas e os alunos não aderirem bem ou aprender com eles.

Considerações Finais

Os professores entrevistados relataram utilizar diferentes metodologias avaliativas mencionadas, que, em grande maioria, não funcionam apenas para avaliar, mas sim com a função de promover o ensino, de ensinar de forma “informal” aos alunos o conteúdo que não é tão explicativo no livro didático. Como principais resultados, após análise de todas as respostas, percebemos uma diversidade de métodos avaliativos utilizados pelos sujeitos da pesquisa, porém ainda notamos a predominância do uso de provas. Quanto ao principal objetivo da avaliação, eles analisam o conhecimento adquirido e comparam com as competências de cada ano, e não o desenvolvimento que o aluno teve ao longo do processo de ensino aprendizagem, e o funcionamento da sua metodologia. Diante disso, faz-se necessário que os atuais e futuros professores invistam no conhecimento sobre metodologias avaliativas buscando o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com aulas mais didáticas, mais próximas da realidade dos estudantes, utilizando a tecnologia, de acordo com a realidade do perfil dos alunos. Essa realidade independe do número de anos que o professor possui na docência. Ambos os grupos percebem a importância de se utilizar vários instrumentos de avaliação, entretanto, a escola os limita quanto a essa decisão, visto que os professores possuem pouca autonomia para escolher os instrumentos avaliativos

Mesmo percebendo que muitos alunos não conseguem desenvolver o pensamento crítico através do ensino tradicional, segundo alguns professores entrevistados, a comunidade pedagógica da escola ainda continua mantendo esse tipo de ensino como o obrigatório.

A escola precisa deixar o professor mais autônomo para que una as novidades que são acessíveis para os alunos com os conteúdos do ano letivo, e possam propor metodologias diferentes, criativas e divertidas para que os estudantes e professores melhorem seu relacionamento (trazendo o professor como um orientador e não o detentor do conhecimento), dinamizem a aula, com



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

participações e interesses dos alunos no conteúdo e, consecutivamente, um melhor desenvolvimento de ensino aprendizagem dos estudantes.

Faz se necessário que os discentes de licenciatura, invistam no conhecimento a respeito da avaliação, buscando quebrar os obstáculos postos por professores e comunidade pedagógica, pois os mais prejudicados são os estudantes. Além do incentivo à utilização de novas tecnologias, jogos didáticos, modelos didáticos durante a carreira docente, buscando sempre o melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, uma aula mais didática, próxima da realidade dos estudantes, unindo a teórica com a prática, além de buscar entender os alunos, suas realidades, obstáculos e desafios diários.

Referências

CAMPOS, L. M. L.; et al. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos Núcleos de Ensino**, p. 35-48, 2003. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>. Acesso em: 20 set 2018.

DINIZ, S. N. F. O uso das tecnologias na sala de aula. UFSC, Santa Catarina, 2001. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_2/187071.pdf> Acesso em 20 de set 2018.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, 2008.

FREIRE, P. Ensinar é uma especificidade humana in **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, A. L. e LARCHERT, J. M. **Avaliação da aprendizagem**: Pedagogia, módulo 4, volume 6 – EAD. Ilhéus BA: Editus, 2011. Disponível em: <<http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/avaliacao-aprendizagem/modulo-avaliacao-aprendizagem.pdf>> Acesso em 20 set 2018.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

NOGUEIRA, R. **Elaboração e análise de questionários**: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

OLIVEIRA, A.; APARECIDA, C.; SOUZA, G. M. R. Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. In: **Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, VIII. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação: formação de professores. Curitiba: Champagnat. 2008. p. 2383-2397.

TEIXEIRA, S. P. C. e REIS, S. M. A. O. Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Fundamental: Fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no processo. In: **Seminário Gepráxis**, v. 6, n. 6, p. 3732-3748, Bahia: 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7465/7235>> Acesso em 20 set 2018.

